



COLÉGIO LICEAL DE SANTA MARIA DE LAMAS

Ano Lectivo de 2010-2011

Somos um grupo de 8 professores de Área de Projecto, uma equipa de trabalho informada, coordenada e profissional.

Encaramos esta área curricular, como uma nova experiência pedagógica, um novo desafio educativo-formativo e uma nova forma de viver as relações ensino-aprendizagem, as relações professor-aluno e escola-meio.



A profissão professor no nosso Colégio é um *semper ascendens* de realização pessoal e humano, voltado de frente para as exigências do novo mundo.

O professor no nosso Colégio sabe que o *zentrum* do seu trabalho quotidiano é o aluno a quem dá a aprender a vida, a quem acolhe com todas as suas peculiaridades, prepara e projecta para o futuro que é hoje. A Área de Projecto é esse espaço de intervenção profissional e de formação global do aluno que a nova escola portuguesa neste terceiro milénio, a todos oferece, para com ela acedermos a uma compreensão mais depurada do mundo que nos rodeia e nos tornarmos, por via dela, (ainda) mais dignos da nossa humanidade.

NOTA : Ao público consultor deste documento damos apenas a conhecer alguns aspectos da estrutura organizacional e prática pedagógica da nossa acção. Não exibimos quaisquer fotos. Por serem muito extensos, não integramos, neste documento, os textos publicados no site oficial o ME sobre a AP, os quais seguimos na nossa prática pedagógica. Considerámos, no entanto, importante seleccionar alguns de entre eles, que incluímos neste guião geral de AP.

Coordenador: A.Couto



COLÉGIO LICEAL DE SANTA MARIA DE LAMAS

Ano Lectivo de 2010-2011

ÁREA DE PROJECTO

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS - 12º ANO



DOSSIER: DOCUMENTAÇÃO GERAL

ÍNDICE GERAL

■ 1ª PARTE : APRESENTAÇÃO

- Horário do Coordenador.
- Professores de AP e contactos.
- Horários dos Professores de AP.
- Turmas de AP - Identificação/MACROTEMAS dos projectos.
- ÁREA DE PROJECTO - Comunicado informativo aos Encarregados de Educação.

■ 2ª PARTE : LEGISLAÇÃO

■ BLOCO DOCUMENTAL 1.

- ◆ ORIENTAÇÕES - Área de Projecto dos Cursos Científico-Tecnológicos. Projecto tecnológico dos Cursos Tecnológicos - 12º ano, Ministério da Educação- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular - Homologação 09/08/2006.
- ◆ Ministério da Educação D R E N - Ofícios-Circulares sobre a Área de Projecto - Orientações para o Exame de Equivalência à Frequência da ÁREA DE PROJECTO ; Matriz da Prova de Equivalência à Frequência de AREA DE PROJECTO.
- ◆ Leitura analítico-interpretativa do Documento ORIENTAÇÕES - Área de Projecto dos Cursos Científico-Tecnológicos.

■ BLOCO DOCUMENTAL 2.

- ◆ Painel exemplificativo de PLANIFICAÇÃO E CALENDARIZAÇÃO DAS FASES A TER EM CONTA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJECTO.

- ◆ Do lado de dentro do "projecto" ÁREA DE PROJECTO : ETAPAS, INDICADORES E COMPETÊNCIAS A ATINGIR EM CADA UMA DAS FASES DE ACÇÃO/DESENVOLVIMENTO.

■ 3ª PARTE: AVALIAÇÃO

- Critérios de avaliação : 1ª fase - Concepção/Planeamento.
- Grelhas de registo e avaliação de saberes em contexto sala de aula.
- Modelos de AUTO-AVALIAÇÃO intermédia: 3 fases do Projecto.
- EXAME EM AP - condições de acesso.

■ 4ª PARTE: METODOLOGIA DE REGISTO DE FONTES

- METODOLOGIA DO TRABALHO DE PROJECTO - texto de apoio.
- UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA DE REGISTO DE FONTES: FRADA, João José Cúcio, 1997, *Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos - teses, monografias, relatórios, currículos, projectos*, Edições Cosmos, 7ª Edição, Lisboa.
- PARTES/COMPONENTES da redacção expositiva de um projecto ou trabalho de investigação.

■ 5ª PARTE : COORDENAÇÃO DE ACTIIVIDADES

- Reuniões AP - Convocatórias, Presenças e ACTAS.
- Comunicações dirigidos aos Professores de AP.

■ 6ª PARTE: OUTROS DOCUMENTOS



■ 1ª PARTE: APRESENTAÇÃO

- Elenco dos professores da **ÁREA DE PROJECTO - 12º ANO**.
- Horário do Coordenador.
- Professores de AP e contactos.
- Horários dos Professores de AP.
- Turmas de AP - Identificação das turmas e **MACROTEMAS** dos projectos.
- **ÁREA DE PROJECTO** - Comunicado informativo aos Encarregados de Educação.



■ ELENCO DOS PROFESSORES DE ÁREA DE PROJECTO - 12º ANO.

- Ana Maria Magalhães Bastos
- Gentil Manuel Santana Amaral
- José Henrique Martins de Paiva
- Luís Filipe Aguiar Sá Ferreira
- Maria Fernanda da Silva Correia
- Maria da Luz Pinho Silva Costa
- Maria Olinda Oliveira Reis Coelho
- Teresa Maria Trocado F. Pereira Costa



PROFESSORES DE AP - CONTACTOS

NOMES	DISCIPLINA DE LECCIONAÇÃO	TURMA	TELEFONE	ENDEREÇO ELECTRÓNICO
Ana Maria Magalhães Bastos	Português	12°C	-----	bastos.ana.maria@gmail.com
Gentil Manuel Santana Amaral	Biologia	12ºA4	-----	gmsa802@gmail.com
José Henrique Martins de Paiva	Português	12ºD	-----	jhmpaiva@gmail.com
Luís Filipe Aguiar Sá Ferreira	Português	12ºA3	-----	filipeferreia@gmail.com
Maria Fernanda da Silva Correia	Química	12ºA2	-----	fernandacorreia63@gmail.com
Maria da Luz Pinho Silva Costa	Físico-Química	12ºA1	-----	luzcosta40@gmail.com
Maria Olinda Oliveira Reis Coelho	Português	12ºB	-----	lindareiscoelho@hotmail.com
Teresa Maria Trocado F. Pereira Costa	Biologia	12ºA	-----	tpdacosta@gmail.com

Coordenador: A.Couto



■ **TURMAS DE AP**

IDENTIFICAÇÃO NOMINAL E FOTOGRÁFICA

&

MACROTEMAS DOS PROJECTOS



TURMA 12º A
Identificação nominal da turma
Prof. TERESA MARIA TROCADO F. PEREIRA COSTA
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Nome
ARIANA OFÉLIA F. M. MARTINS
CÁTIA ANDREIA L. LARANJEIRA
CÁTIA ISABEL F. BASTOS
DANIEL PINTO DA COSTA
DANIELA DUARTE S. AZEVEDO
DIANA SANTOS ALMEIDA
ELISABETE CRISTINA O. CARDOSO
EMANUEL FERREIRA ALVES
EMANUEL LOPES C. SÁ
GONÇALO PAULINO RIBEIRO
JOÃO ALEXANDRE S. P. REIS
JOÃO NUNO T. CORREIA
JOSÉ MANUEL S. RODRIGUES
MAFALDA OLIVEIRA MARTINS
NÉLSON ANTÓNIO M. ALVES
RICARDO JOEL F. BASTOS
RUI PEDRO N. SOARES
RUTE SUSANA P. SANTOS
SAMUEL CATALINO OLIVEIRA
SARA VANESSA D. QUEIRÓS
TÂNIA REGINA R. FONSECA
TIAGO COSTA GONÇALVES
VANESSA CARINA F. CANEDO
VÍTOR JOSÉ O. ROCHA



TURMA 12º A1
Identificação nominal da turma
Prof. MARIA DA LUZ PINHO SILVA COSTA
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Nome
Adelino Joaquim R. Costa
André Filipe D. Rodrigues
Carlos André B. Bastos
Daniel Espírito Santo Rodrigues
Fábio André P. Silva
Fábio Bruno Gomes Gonçalves
Hilário Nicholas Ribeiro
João Pedro A. Moreira
João Pedro T. Mota
José Pedro N. F. A. Sousa
Leandro Mendes Alves
Lucas Fernandes S. Rodrigues
Mariana Alves de Melo
Mariana Milheiro C. Leal
Paulo Jorge A. Silva
Pedro Fernandes R. Pessoa
Pedro Jorge O. Guedes
Ricardo Bruno R. Campos
Rogério Pinto Azevedo
Rúben Cristiano S. Costa
Samuel Reis Campos
Sara Filipa M. Alves
Vladislau Zubets



TURMA 12^º A2
Identificação nominal da turma
Prof. MARIA FERNANDA DA SILVA CORREIA
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Nome
Ana Catarina Coelho da Silva
Ana Luísa da Silva Aires Lopes
Ana Sofia Gomes Oliveira
Ana Solange Belinha Couto
Anabela Oliveira Alves
António José Sá Lamas
Beatriz Sousa Faustino
Catarina Laranjeira Sá Oliveira
Daniel da Silva Magôlo
Daniela Sousa Relvas
Filipe Barros Alves
Eduarda Filipa Gomes Castro Silva
Isabel Cristina Sá Melo
Joana Patrícia Jesus Jorge
Joana Rodrigues Ferreira
João Miguel Rocha Ribeiro
Lígia Vanessa Rodrigues Silva
Luís Filipe Oliveira Ferreira Costa
Micael Marques Soares
Ricardo Miguel Sá Reis Veloso
Rúben José Ferreira
Rodolfo Pinto Costa
Rui Pedro Ribeiro Cardoso Alves
Sara Isabel Tavares Pinto
Tania Monteiro Ferreira
Vera Lúcia Reis Andrade



TURMA 12º A3
Identificação nominal da turma
Prof. LUÍS FILIPE AGUIAR SÁ FERREIRA
Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Nome
Ana Rita O A Pereira
António Ricardo C Henriques
Artur Sousa Ferreira
Carina Grilo Relva
Dora Filipa M Esteves
Duarte Miguel P Pereira
Fábio Daniel S Marinho
Fernando S Alves Coimbra
Filipe Daniel M Costa
Joana Monteiro Figueiredo
Liliana Raquel S Pais
Mafalda Marisa Vieira
Marina Vidinha Silva
Patrícia Bastos Oliveira
Patrícia Sousa Gonçalves
Pedro Araújo Carvalho
Pedro Duarte Monteiro
Pedro Eduardo Cardoso
Rita Alexandra Rufo
Sara Maia Soares
Sara V Robalinho Santos
Sílvia Maria Sousa
Tatiana Tavares Gomes



TURMA 12º A4

Identificação nominal da turma

Prof. GENTIL MANUEL SANTANA AMARAL

Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

Nome
Alexandra Maria L. Sousa
Amélia Sofia M. R. Santos
Ana Rita M S Carvalho
Cristina Marques R C Costa
Daniela Catarina o Silva
Daniela Silva Vieira
Denise Salomé S Pessoa
Diana Soares Sousa
Diogo Fardilha Fernandes
Diogo Filipe Mendes
Eduarda Alexandra P Carvalho
Fabiana Vieira Jesus
Fábio André O Ferreira
Fábio Jorge M Pinto
Francisco Silva Rocha
Inês Sousa Coelho
João Carvalho O Tavares
João Filipe M R Silva
João Manuel O Costa
Jorge Afonso A Rios
José Pedro R Moreira
Luís José S V Macedo
Magda Doriana O Silva
Margarita Santos Rodrigues
Pedro Rúben G Couto
Salomé Vieira C Silva
Sandra Marisa S B Cardoso
Sara Alexandra P F Jesus
Tiago Oliveira Veiga



TURMA 12º B
Identificação nominal da turma
Prof. MARIA OLINDA OLIVEIRA REIS COELHO
Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais

Nome
Ana Cláudia E. S. Marques
Ana Cristina F. Santos
André Filipe O. Valente
Bibiana Sofia C. Costa
Catarina Martins B. Santos
Cátia Sofia S. Fernandes
Diogo Silva V. Pinto
Gil Vicente O. Silva
Hélio Gabriel F. Maia
Isa Pereira Afonso
Isabel Filomena G. Costa
Joana Godinho Silva
Jorge Manuel O. Pereira
Lia Soraia S. Robalinho
Lília Catarina M. Tavares
Pedro Alves Reis
Rafael Rodrigues S. Félix
Rafaela Sousa Ramos
Ricardo Monteiro Pereira
Ricardo Oliveira Belinha
Rita Vitória F. Beleza
Sara Cristina C. Pais
Sara Vanessa O. Silva
Tiago Filipe S. Vilar



TURMA 12º C

Identificação nominal da turma

Prof. ANA MARIA MAGALHÃES BASTOS

Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

Nome
Adriana Rebelo
Ana Amorim
André Macedo
Bárbara Rocha
Beatriz Preda
Catarina Sousa
Cátia Bandeira
Cátia Sousa
Cely Valente
Cláudia Almeida
Diogo Oliveira
Diogo Santos
Filipe Fonseca
Filipe Santos
Filipe Silva
José Alberto
Leonardo Quintas
Márcio Cunha
Mélissa Sá
Miguel Laranjeira
Nádia Sá
Paulo Silva
Rúben Cardoso



TURMA 12º D
Identificação nominal da turma
Prof. JOSÉ HENRIQUE MARTINS DE PAIVA
Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

Nome
Ana Catarina S.C. Bernardes
Ana Cláudia R. Miranda
Ana Carmo B. Santos
Ana Filipa G. S. Soares
Ana Margarida V. Tavares
Ana Patrícia P. Miranda
Ana Rita A. Barroso
Ana Sofia V. Coelho
André Manuel P. Ribeiro
Bárbara Manuel F. Oliveira
Bruna Filipa S. Rodriguez
Cátia Filipa A. Sousa
Diana Isabel A. S. Pereira
Ema Sofia S. Oliveira
Emanuel Santos Oliveira
Guilherme Pais A. Soares
Joana Santos Oliveira
João Luís S. Marques
João Pedro M. Santos
Jonathan Enrique P. Smeja
José Miguel N. Couto
Juliana Silva Amorim
Lucas Gabriel M. Lodi
Natália Isabel M. Costa
Patrícia Rodrigues Coval
Raquel Soares Fontes
Sérgio Manuel F. M. C. N. Silva
Sofia Carvalhinha A. Sobral
Susana Resende Bessa
Telma Filipa S. Alves



COLÉGIO DE LAMAS

■ MACROTEMAS DOS PROJECTOS

Ano Lectivo de 2010-2011

MACROTEMAS DOS PROJECTOS	SUBTEMAS DE ABORDAGEM AOS MACROTEMAS
<p>PARA ALÉM DOS LIMITES</p> <p>12° A - Profª Teresa Maria Trocado F. Pereira Costa</p>	<p>Grupo I Limites Físicos e Fisiológicos Grupo II Limites Humanos e Tecnológicos Grupo III Limites Sociais Grupo IV Limites da Inclusão Grupo V Limites do Nosso Planeta</p>
<p>PLANO B</p> <p>12° A1 - Profª Maria da Luz Pinho Silva Costa</p>	<p>Grupo I Vlad City Grupo II Rádio Alternativo Grupo III Ladies and Gentlemen, Rock n'roll Grupo IV Disco Pack Grupo V Solar Fridge</p>
<p>CIÊNCIA, FUTURO E TECNOLOGIA</p> <p>12° A2 - Profª Maria Fernanda da Silva Correia</p>	<p>Grupo I Aloe Vera's Project – "Tão natural como a sua saúde" Grupo II Lotaria Genética – Chave da Vida Grupo III Ciência Forense Grupo IV Portugal, um país verde Grupo V A Água no Século XXI.</p>
<p>PROJECTO L&L</p> <p>12°A3 – Prof. Luís Filipe Aguiar Sá Ferreira</p>	<p>Grupo I Turismo/Férias Grupo II Educação Grupo III Hábitos Alimentares Grupo IV Doenças/Farmacopeia Grupo V Actividades Lúdicas (brinquedos)</p>
<p>DA INOCÊNCIA À VELHICE – O HOMEM NO SEU TODO</p> <p>12° A4 - Prof. Gentil Manuel Santana Amaral</p>	<p>Grupo I Mente Sã em Corpo São Grupo II Entre Vénus e Marte Grupo III Sociedade.Com Grupo IV Aprender brincando Grupo V Liberdade Aprisionada</p>
<p>INVESTIR/CRIAR RIQUEZA</p> <p>12° C - Profª Ana Maria Magalhães Bastos</p>	<p>Grupo I Estudo Financeiro Grupo II Organização Administrativa e Comercial Grupo III Estudo do Mercado Grupo IV Estratégias de Venda Grupo V Legalização Grupo VI Viabilidade do Investimento</p>
<p>O MUNDO DE CONTRASTES</p> <p>12° D - Prof. José Henrique Martins de Paiva</p>	<p>Grupo I SECS. XX E XXI Grupo II A Comunicação Social na Divulgação de um Mundo de Contrastes Grupo III Cultura Ocidental vs Oriental Grupo IV Pobreza vs Riqueza Grupo V Gastronomia</p>
<p>A ARTE EM (R)EVOLUÇÃO</p> <p>12° B - Profª Maria Olinda Oliveira Reis Coelho</p>	<p>Grupo I Fotografia Grupo II Moda Grupo III Música e Representação Grupo IV Cinema Grupo V Desenho e Pintura</p>

Dezembro, 2010

■ COMUNICADO INFORMATIVO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO



INFORMAÇÃO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA ÁREA DE PROJECTO – 12º ANO DE ESCOLARIDADE.

ASSUNTO: VALÊNCIAS FORMATIVAS DA ÁREA DE PROJECTO

Colégio Liceal de Santa Maria de Lamas, 23 de Setembro de 2010

Exmº Senhor Encarregado de Educação:

Saudações cordiais.

É na qualidade de Coordenador da Área de Projecto -12º ano, que venho informar V.Exª acerca das valências formativas que ela oferece ao seu filho. A ÁREA DE PROJECTO é um “espaço” curricular inter e transdisciplinar e tem como principal objectivo dar a aprender técnicas de análise, reflexão e interpretação da vida, partindo dos saberes já adquiridos, enriquecendo-os e reestruturando-os, oferecendo-lhes, deste modo, a possibilidade da aquisição de novas competências conceptuais, procedimentais e atitudinais, sem as quais não é possível responder aos novos desafios académicos do Ensino Superior Português já reformulado pelo Tratado de Bolonha.

Assim sendo, a formação integral que a AP propõe ao V. filho, exige dele um esforço responsável na busca, descoberta e tratamento metodologicamente orientado de um conjunto de respostas suscitados por um determinado tema-problema, as quais estudará, em equipa, em contexto sala de aula e fora dela, ao longo do ano lectivo.

Ao V. filho, foram já dadas a conhecer todas as coordenadas de formação e exigência que o Ministério da Educação requer para esta Área, podendo V.Exª solicitar também ao professor e/ou ao Coordenador de AP todas as informações complementares que achar necessárias sobre a mesma.

Solicitamos a compreensão e colaboração de V.Exª para os ritmos e métodos de trabalho escolar que a natureza desta área impõe. Mais se informa que V.Exª tomará conhecimento oficial, via caderneta escolar do aluno, de todas as actividades realizadas fora do Colégio bem como dos objectivos da mesma. Quanto aos critérios de avaliação desta área informamos que estes já foram dados a conhecer ao V.filho a quem incumbimos de vo-los apresentar.

Respeitosamente

O Coordenador da Área de Projecto,
Américo Couto



■ 2ª PARTE : LEGISLAÇÃO

■ BLOCO DOCUMENTAL 1.

- ◆ **ORIENTAÇÕES - Área de Projecto dos Cursos Científico-Tecnológicos. Projecto tecnológico dos Cursos Tecnológicos - 12º ano, Ministério da Educação - Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular - Homologação 09/08/2006.**
- ◆ **Ministério da Educação D R E N - Ofícios-Circulares sobre a Área de Projecto.**

- **Leituras analítico-interpretativas do Documento "ORIENTAÇÕES - Área de Projecto dos Cursos Científico-Tecnológicos".**

■ BLOCO DOCUMENTAL 2.

- ◆ **Painel exemplificativo de PLANIFICAÇÃO E CALENDARIZAÇÃO DAS FASES A TER EM CONTA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJECTO.**
- ◆ **Do lado de dentro do "projecto" ÁREA DE PROJECTO : ETAPAS, INDICADORES E COMPETÊNCIAS A ATINGIR EM CADA UMA DAS FASES DE ACÇÃO/DESENVOLVIMENTO.**



■ BLOCO DOCUMENTAL 1.

- ♦ **ORIENTAÇÕES - Área de Projecto dos Cursos Científico-Tecnológicos.**
Projecto tecnológico dos Cursos Tecnológicos - 12º ano, Ministério da Educação- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular - Homologação 09/08/2006.

- ♦ **Ministério da Educação D R E N - Ofícios-Circulares sobre a Área de Projecto.**

www.dgidec.mined.pt

www.prof2000.pt/users/j.pinto/Novos_Encontros_no_Secundario/AP-APT.pdf -

- _ **Orientações para o Exame de Equivalência à Frequência da ÀREA DE PROJECTO.**

sitio.dgidec.min-edu.pt/PressReleases/Paginas/OFC_2008_7.aspx - 38k -

- _ **Matriz da Prova de Equivalência à Frequência de AREA DE PROJECTO.**

www2.esvilela.pt/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=175&Itemid=43



♦ **ORIENTAÇÕES ÁREA DE PROJECTO DOS CURSOS
CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS PROJECTO TECNOLÓGICO
DOS CURSOS TECNOLÓGICOS 12º ANO.**

HOMOLOGAÇÃO

09/08/2006

DOCUMENTO PUBLICADO NA INTERNET :

www.dgicd.mined.pt/secundario/Documentos/AP_PT_Homolog.pdf -



♦ **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

D R E N - OFÍCIOS-CIRCULARES SOBRE A ÁREA DE PROJECTO.

www.dgide.mined.pt

www.prof2000.pt/users/j.pinto/Novos_Encontros_no_Secundario/AP-APT.pdf -

MATRIZ DA PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DE ÁREA DE PROJECTO (cód. 305)
 12º Ano – 2007/2008 – Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

Tipo de Prova: Projecto

Duração: 45 minutos (20 minutos para apresentação e 25 minutos para a defesa do projecto)

NOTA: O candidato à prova de equivalência à frequência da Área de Projecto deve entregar o projecto e o respectivo relatório do projecto até ao limite de dez dias úteis anteriores ao início da fase em que realiza o exame. (para a 1ª Fase - 2 de Junho; para a 2ª fase – 30 de Junho) Aos alunos que tenham frequentado a Área de Projecto com assiduidade mas sem aproveitamento, é concedida a possibilidade de optar por defender os projectos em que trabalharam ao longo do ano lectivo.

	Aprendizagens	Objectivos	Processo de Avaliação	Cotação
Parte I (Apresentação)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação sumária e coerente do projecto elaborado • Capacitação de ordem comunicacional • Adequação do formato da apresentação ao público – examinadores • Definição clara do produto concreto pretendido e dos objectivos prosseguidos pelo seu projecto • Enquadramento do projecto proposto nos objectivos dos seus projectos de vida profissional e pessoal • Identificação dos recursos necessários à realização do produto • Identificação dos saberes e dos saberes-fazer necessários para realizar o produto pretendido 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar sumária e coerentemente o projecto elaborado • Demonstrar capacidade de comunicação • Adequar o formato da apresentação ao público e examinadores • Definir o produto concreto • Definir os objectivos prosseguidos pelo projecto • Enquadrar o projecto nos objectivos de projectos de vida profissional e pessoal • Identificar os recursos necessários à realização do produto • Identificar os saberes e os saberes-fazer necessários para a realização do produto 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projecto, em formato à escolha do aluno 	100 pontos
Parte II (Discussão)	<ul style="list-style-type: none"> • Justificação da adequação do projecto aos recursos existentes e disponíveis na escola e na comunidade • Justificação da estratégia de realização no que se refere às fases do trabalho, às tarefas levadas a cabo e aos locais onde tiveram lugar • Identificação dos processos de avaliação/monitorização utilizados • Identificação dos problemas que se foram colocando e das respectivas soluções com referência às razões justificativas de eventuais reformulações • Fundamentação científica e técnica das opções tomadas • Avaliação do produto realizado, com referência aos objectivos pretendidos e às estratégias prevista e realizada 	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar a adequação do projecto aos recursos existentes e disponíveis na escola e na comunidade • Justificar a estratégia de realização no que se refere às fases do trabalho, às tarefas levadas a cabo e aos locais onde tiveram lugar • Identificar os processos de avaliação/monitorização utilizados • Identificar os problemas que se foram colocando e das respectivas soluções com referência às razões justificativas de eventuais reformulações • Fundamentar cientificamente e tecnicamente as opções tomadas • Avaliar o produto realizado, com referência aos objectivos pretendidos e às estratégias prevista e realizada 	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta oral a questões do júri 	100 pontos

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO DA PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DE ÁREA DE PROJECTO

12º Ano – 2007/2008 - Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

1. Tipo de Prova

Prova de Projecto.

2. Estrutura da Prova

A prova é composta por duas partes, ambas de índole oral, uma parte de apresentação do projecto (Parte I) e uma parte de resposta a questões colocadas pelo júri (Parte II).

Na Parte II, as questões colocadas pelo júri, têm como referência as aprendizagens essenciais e os seguintes objectivos:

- Justificar a adequação do projecto aos recursos existentes e disponíveis na escola e na comunidade;
- Justificar a estratégia de realização no que se refere às fases do trabalho, às tarefas levadas a cabo e aos locais onde tiveram lugar;
- Identificar os processos de avaliação/monitorização utilizados;
- Identificar os problemas que se foram colocando e das respectivas soluções com referência às razões justificativas de eventuais reformulações;
- Fundamentar cientificamente e tecnicamente as opções tomadas;
- Avaliar o produto realizado, com referência aos objectivos pretendidos e às estratégias prevista e realizada.

3. Cotação da Prova

A cotação de cada uma das partes da prova é expressa numa escala de 0 a 200 pontos, à qual corresponde um máximo de 20 valores. A parte de apresentação tem um peso de 50 % e a parte de defesa do projecto um peso de 50%.

4. Duração da Prova

A duração da prova é de 45 minutos, sendo atribuídos 20 minutos para a apresentação do projecto (Parte I) e 25 minutos para a defesa do projecto (Parte II).

5. Critérios Gerais de Correção

Parte I (Apresentação)	<ul style="list-style-type: none">• Clareza do discurso;• Domínio do material escolhido (<i>hardware; software; etc.</i>);• Estrutura e organização da apresentação;• Cumprimento da metodologia de trabalho de projecto:<ul style="list-style-type: none">– Escolha do problema;– Escolha e formulação dos problemas parcelares;– Preparação e planeamento do trabalho;– Trabalho de campo;– Ponto da situação;– Tratamento das informações recolhidas;– Preparação do relatório e da apresentação;– Apresentação do trabalho;– Balanço.<ul style="list-style-type: none">• Gestão do tempo disponível.
Parte II (Discussão)	<ul style="list-style-type: none">• Clareza do discurso;• Objectividade nas respostas;• Estruturação das respostas.

■ **LEITURAS ANALÍTICO-INTERPRETATIVAS DO DOCUMENTO**



ORIENTAÇÕES ÁREA DE PROJECTO DOS CURSOS

CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS PROJECTO TECNOLÓGICO DOS CURSOS

TECNOLÓGICOS 12º ANO

HOMOLOGAÇÃO

09/08/2006



COLÉGIO LICEAL DE SANTA MARIA DE LAMAS

ANO LECTIVO DE 2010-2011

DOC.1

ÁREA DE PROJECTO – GENERALIDADES

1ª ABORDAGEM INTERPRETATIVA

A - IDEIAS-CHAVE DA ÁREA DE PROJECTO ¹

1. Fornecer aos alunos (do Secundário) um perspectiva INTEGRADORA DO SABER.
2. ÁREA NÃO DISCIPLINAR de natureza INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR².
3. Concretização e objectivos : desenvolver as mais variadas competências cognitivas e de formação pessoal e social através da realização de projectos concretos - **um tema-problema ANUAL do interesse dos alunos, ligado às suas perspectivas profissionais** (futuro emprego ou realização no mundo do trabalho ou à sua formação em geral).
4. ÁREA DE PROJECTO - fases do processo.
 - a. **1ª FASE** : O professor apresenta um elenco de temas a serem debatidos com os alunos na aula com vista à selecção de um ou mais de entre eles. Trata-se de uma fase fundamental do PROJECTO QUE DEVE POR ISSO SER TRATADA COM TEMPO E MUITA ACUIDADE. É ELA QUE SUSTENTARÁ O DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO. **(ler p.24 do documento ME onde é apresentada a metodologia desta fase – 7 etapas).**
 - b. **2ª FASE** : Identificação e caracterização do tema da sua viabilidade de abordagem e utilidade segue-se a recolha de material, (fábricas, instituições de solidariedade social, órgãos do poder local, bibliotecas, Internet, entrevistas, jornais, experiências pessoais, familiares, parcerias com x, y ou z, etc). Deverão ser escritos periódicos de todas as acções do PROJECTO. **(ler**

¹ FONTE : DOCUMENTO ME de 09/08/2006.Consulta in <http://www.dgidec.min-edu.pt>

² O TEXTO DE APOIO publicado pelo ME in <http://www.prof2000.pt> complementa de forma muito elucidativa o doc. Supracitado.

pp.21/22 do documento ME onde são apresentadas 5 observações metodológicas desta fase).

- c. **3ª FASE:** Realização do projecto – RELATÓRIOS, ENSAIOS, PROGRAMAS INFORMÁTICOS, FILMES VÍDEO OU DVD, TRABALHOS DE SUPORTE MULTIMÉDIA, ETC. Estes trabalhos deverão ser apresentados na aula aos grupos que a incluem SOB A FORMA DE UM RELATÓRIO FINAL.

B - DO LADO DE DENTRO DA “AP”.

O QUE DEVE SER TIDO EM CONTA DURANTE A CONCRETIZAÇÃO DA “A P” PROPRIAMENTE DITO :

- Finalidades (ler aos alunos p.8 do documento ME)
- Competências (ler aos alunos p. 9 do documento ME)
- Passos metodológicos conducentes à concretização do PROJECTO (ler aos alunos p. 10 do documento ME)
- **O professor da AP é quem deve orientar e monitorizar todos os PROJECTOS ao longo dos seus processos de desenvolvimento. Este deve INFORMAR POR ESCRITO O CONSELHO DE TURMA (e o Coordenador) SOBRE O TEMA DO PROJECTO OU PROJECTOS EM ESTUDO NA SUA TURMA.**
- Avaliação : É de natureza formativa, PORTANTO CONTÍNUA E SISTEMÁTICA. Esta avaliação é TRIMESTRAL, culminando a apresentação de um ou mais RELATÓRIOS ESCRITOS (relatórios do processo) que plasmem de forma clara todas as etapas do trabalho de investigação - (ler aos alunos p. 17/18 do documento ME). Anota-se que a terceira fase do projecto exige, não só a conclusão do mesmo, apresentada sob a forma de relatório final (escrito), mas também a sua apresentação pública.

N.B.: Esta ÁREA exige a cooperação de todos os agentes educativos do aluno, a saber :Professor da ÁREA, DIRECTOR DE TURMA, CONSELHO DE PROFESSORES DA TURMA E COLÉGIO. **A avaliação é ou deve ser feita no processo da realização do projecto, por todos estes intervenientes.**



COLÉGIO LICEAL DE SANTA MARIA DE LAMAS

Ano Lectivo de 2010-2011

DOC.2

ÁREA DE PROJECTO

A. ESTRATÉGIAS DE OPTIMIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA ÁREA DE PROJECTO

1. Todos os alunos devem tomar conhecimento, com a mediação do professor, do Doc. oficial ME e de todas as directrizes e objectivos nele indicados.
2. É importante que todos os alunos identifiquem a “ÁREA DE PROJECTO” não como (mais) uma disciplina mas como uma ÁREA CURRICULAR, promotora da integração de saberes inter e transdisciplinares.
3. Trabalhar, enquanto aluno, nesta ÁREA é uma oportunidade de aprender a debater e partilhar ideias, a reformular saberes adquiridos, a concretizar em grupo projectos temáticos de investigação, a vivenciar exigências dialogais, democráticas e de abertura ao “outro” e a alargar horizontes culturais e de formação humana imprescindíveis os embates ou desafios que o presente e o futuro hodiernamente lhe impõem.
4. A ÀREA DE PROJECTO, tal como aponta o Doc. do ME deve pautar-se sempre por dinâmicas de acção pedagógica INTERACTIVA na qual todos os agentes, alunos, professor, comunidade escolar e demais elementos, directa ou indirectamente participantes nos campos da investigação têm um papel específico a não depreciar.
5. Com a ÁREA DE PROJECTO o aluno inicia um novo e importante caminho de aprendizagem que consiste sobretudo na aquisição das mais variadas competências integradoras de conhecimentos que o aluno, ao longo de todo o seu percurso académico e humano já adquiriu e que agora, sob a orientação do professor AP, lhe poderão servir de base para a descoberta de outros.

6. A ÀREA DE PROJECTO é um quadrante académico de trabalho no qual o **acompanhamento do aluno** (personalidade, singularidade, espírito crítico, motivações pessoais, (des)orientação profissional, solidariedade, amizade, educação para a independência/autonomia, trabalho de grupo, estruturação e execução de ideias ou projectos inovadores, etc), **deve ser exigente** dentro dos parâmetros que o ME dita para esta ÀREA : **3 fases de concretização de um projecto anual que depois de concebido deve exigir:**

- **a elaboração de cronogramas temporários de trabalho**
- **o contacto e o manuseamento com múltiplos e diversos recursos ou materiais de recolha**
- **a selecção criteriosa dos mesmos**
- **a redacção de relatórios intermédios/finais**
- **a eventual revisão de todo o trabalho de projecto realizado**
- **a apresentação pública do projecto**

O Conselho de Professores de AP, com base no documento oficial, interpretaram serem os estes tópicos os mais apropriados às turmas com que trabalham (ter em linha de conta a história pessoal, familiar e o ambiente sócio-cultural do aluno).

Esta exigência no acompanhamento do aluno ou dos alunos requer que cada problema, dificuldade ou obstáculo NUNCA SEJA ADIADO e seja, desde logo, enfrentado pelo professor como um desafio pedagógico de formação do seu educando. Sempre que seja necessária a intervenção de outros agentes formativos para além de si (nem sempre a situação o pode justificar), o professor deve, antes de mais, contactar o Coordenador da Área de Projecto.

7. A ÀREA DE PROJECTO deve ser tratada como um *campus* de trabalho de investigação onde cada aluno, grupo ou sub-grupo se deve sentir feliz e realizado porque é, quiçá, pela primeira vez, “autor/criador” de algo que o estimula e lhe dá gosto prospectivar. Neste âmbito compete ao professor, pela sua formação académica, pessoal e social, abrir-se o mais possível às ideias, propostas e projectos dos seus alunos, informá-los acerca da sua viabilidade ou não e acompanhá-los nos desafios que se auto-propõem concretizar.

B. DOSSIER DO PROFESSOR AP E DO COORDENADOR

- Horário do professor actualizado.
- Fotocópia dos alunos que constituem a sua turma.
- Contactos telefónicos.
- Identificação (em grelha) da constituição dos sub-grupos de trabalho.

- Grelha que plasme o número de aulas por período que a turma X disponibiliza no seu horário.
- Concepção da temática-problemática de abordagem.
- Cronogramas de actividades a realizar pelos alunos.
- Relatórios escritos ou outros registos (por exemplo audiovisuais) de actividades intermédias que os alunos, grupos ou sub-grupos levem a cabo.
- Relatórios ou “actas” mensais produzidos pelos alunos sobre a AREA DE PROJECTO EM PROCESSO – contexto sala de aula e fora dela.
- Estratégias de comunicação (Cartas/faxes/e-mails ou outros) utilizadas pelos alunos no processo da investigação.
- Relatórios do professor (sempre que tal se justifique) sobre situações pontuais que, decorrentes das aulas, o exijam.
- Relatório de período no qual o professor, em termos sintéticos, relate aspectos relevantes do *processus* da sua acção pedagógica ou outra. (documento que pode ser utilizado na autoavaliação – final do ano lectivo).
- Estatística dos resultados das autoavaliações intermédias (tratamento em Word ou Exel dos resultados que devem ser apresentados em forma gráfica – 2 gráficos por período).
- Comunicação obrigatória (ao Coordenador de AP e aos Enc. de Educação – dia e Instituição de visita ou estudo) de todas as saídas dos alunos para os terrenos de investigação que se situem fora do colégio.
- Todo o projecto ou parte dele que os alunos se proponham expor à comunidade escolar deve ser dado a conhecer (CONTEÚDOS E OBJECTIVOS) ao Coordenador.
- Todos os professores de AP. devem exigir, na apresentação escrita, quer dos relatórios, quer dos trabalhos de pesquisa, o seguimento das regras de METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO aprovadas pelo Conselho de Professores.
- Todos os Professores de AP devem utilizar a GRELHA de observação e registo de classificações de aula (aquisição ou não de competências) aprovada.
- Os Professores de AP devem informar os alunos que estão a ser estudados os CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA A ÁREA DE PROJECTO, os quais lhes serão dados a conhecer muito brevemente.
- Os Professores de AP devem construir a sua folha pessoal de registo de avaliações ou utilizar a supracitada que sirva de fonte de informação aos DIRECTORES DE TURMA. Estas informações devem ser actualizadas de 15 em 15 dias, pelo que propõe-se que no dia 15 de cada mês sejam entregues aos Directores de Turma estas informações. Estes documentos devem, de igual modo, ser entregues também ao Coordenador.

O Coordenador : Américo Couto

Setembro, 2010

VECTORES SISTÉMICOS DE ORIENTAÇÃO E ACÇÃO PEDAGÓGICO-FORMATIVA DA ÁREA DE PROJECTO

DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS .

12º ANO DE ESCOLARIDADE - ANO LECTIVO DE 2010-2011

DA NATUREZA DO PROJECTO

Área não disciplinar de natureza interdisciplinar e transdisciplinar, visando a realização de projectos concretos por parte dos alunos com o fim de desenvolver nestes uma visão integradora do saber, promovendo a sua orientação escolar e profissional e facilitando a sua aproximação ao mundo do trabalho.

FINALIDADES

- Promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação que realce a responsabilidade de cada um nos processos de mudança pessoal e social.
- Desenvolver atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos na constituição dos seus itinerários e projectos de vida, sob uma perspectiva de formação para a cidadania participada, para a aprendizagem ao longo da vida e para a promoção de um espírito empreendedor.
- Promover a orientação escolar e profissional dos alunos, relacionado os projectos desenvolvidos com os seus contextos sociais e, em particular, com os contextos de trabalho e as saídas profissionais

COMPETÊNCIAS

- **Conceber e desenvolver experiências concretas, de qualidade, relacionadas com as suas áreas de interesse pessoal e/ou vocacional.**
- **Utilizar a metodologia do trabalho de projecto – recolhendo, analisando, seleccionando informação, resolvendo problemas, tomando decisões adequadas, justificando essas decisões e comunicando-as, por escrito e oralmente, utilizando suportes diversificados, nomeadamente as novas tecnologias de informação e comunicação -, articulando, numa dimensão inter e transdisciplinar, os saberes teóricos e práticos**
- **Desenvolver projectos em grupo, nomeadamente cooperando com o outro e respeitando-o, organizando o trabalho e responsabilizando-se individualmente pelas tarefas atribuídas.**
- **Desenvolver ou aprofundar individualmente projectos.**

DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS QUE A ÁREA DE PROJECTO PROMOVE

<p>Elaboração de um projecto conducente a uma realização concreta adequada ao curso que frequenta e visando tratar de um tema ou problema em que esteja particularmente interessado</p>	<p>Apresentar o projecto elaborado, adequando o(s) formato(s) dessa apresentação à(s) audiência(s) a que se destina(m) e promover o debate das opções tomadas</p>	<p>Reformular o projecto apresentado na sequência do debate realizado, se for caso disso.</p>	<p>Realizar o produto de acordo com o projecto elaborado.</p>	<p>Avaliar o produto realizado, levando em conta os objectivos pretendidos.</p>	<p>Elaborar relatório do produto realizado, dando destaque à sua fundamentação científica e tecnológica, assim como um relatório do processo seguido, dando conta da avaliação realizada.</p>	<p>Apresentar publicamente o produto e o relatório do processo, adequando o(s) formato(s) dessa(s) apresentação(ões) aos objectivos pretendidos e à(s) audiência(s) a que se destina(m).</p>
---	---	---	---	---	---	--

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR – A 1ª FASE DO PROJECTO, 1º PERÍODO

Consiste na selecção do tema-problema e dos grupos de trabalho à Concepção e Elaboração definitiva do mesmo. Este é a fase do projecto que, até então, tem vindo a ocupar, as 8 turmas (A; A1;A2;A3;A4;B;C;D) que frequentam a Área de Projecto. As temáticas já concebidas pelos grupos e subgrupos das diferentes turmas são as mais variadas, cobrindo zonas do saber que vão desde as ciências humanas às ciências da saúde, arte e tecnologia. A dinamização dos trabalhos tem requerido dos professores orientadores a utilização de várias estratégias didáctico-pedagógicas, as quais se podem designar como o principal instrumento da sua acção pedagógica junto do alunos. É nesta fase que todo o projecto se alicerça. Por isso, todos os professores atribuíram a importância devida a todas as orientações que o ME dita sobre ela, pois é dela que dependem o êxito das que se lhe seguem: EXECUÇÃO, ELABORAÇÃO e APRESENTAÇÃO. Porque todas as turmas já seleccionaram e conceberam o seu projecto, o trabalho que neste momento (Dezembro 2007) as ocupa é o primeiro contacto com a mundividência concreta dos seus trabalhos de campo onde desenvolverão competências no próximo período.



■ BLOCO DOCUMENTAL 2.

- ♦ Painel exemplificativo de PLANIFICAÇÃO E CALENDARIZAÇÃO DAS FASES A TER EM CONTA NO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJECTO.
- ♦ Do lado de dentro do "projecto" ÁREA DE PROJECTO: ETAPAS, INDICADORES E COMPETÊNCIAS A ATINGIR EM CADA UMA DAS FASES DE ACÇÃO/DESENVOLVIMENTO.

Planificação e calendarização das fases a ter em conta no desenvolvimento de um projecto

1º	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão com toda a turma sobre os possíveis projectos a desenvolver. O professor pode levar uma lista de propostas de projectos que pode ser alterada, aumentada, ou podem alguns projectos da lista inicial serem eliminados. Se tiver sido acordada, também será desejável que os alunos pensem em projectos que gostariam de realizar. 2. Cada grupo de alunos deve fazer uma lista de dois ou três projectos que gostariam de realizar. 3. Decisão sobre o projecto que cada grupo irá realizar e tempo de realização. 4. Se possível, divulgar a lista dos projectos e respectivos responsáveis junto dos professores da turma e dos pais.
2º	<ol style="list-style-type: none"> 5. Cada grupo deve escolher o título do projecto e fazer uma lista do que tenciona fazer (por exemplo: o que tenciona produzir, como vai organizar o trabalho, que informação vai recolher e onde a vai recolher, etc.).
3º	<ol style="list-style-type: none"> 6. Começar o trabalho de pesquisa. Reformular o projecto e a lista de intenções sobre o que se pretende fazer.
4º	<ol style="list-style-type: none"> 7. Continuar o trabalho de pesquisa. Voltar a reformular o projecto e a lista de intenções sobre o que se pretende fazer. Reformular a data em que o projecto deve terminar.
5º	<ol style="list-style-type: none"> 8. Continuar o trabalho. Voltar a reformular o projecto e as listas de intenções sobre o que se pretende fazer. Reformular a data em que o projecto deve terminar.
6º	<ol style="list-style-type: none"> 9. Continuar o trabalho. Voltar a reformular o projecto. Produzir o primeiro draft do projecto.
7º	<ol style="list-style-type: none"> 10. Produzir um segundo draft do projecto. 11. Produzir o relatório final.
8º	<ol style="list-style-type: none"> 12. Não esquecer que a apresentação oral é uma parte importante do trabalho e por isso é necessário: <ul style="list-style-type: none"> • Fazer um plano da comunicação de forma q que esta não ultrapasse o tempo estabelecido; • Seleccionar os assuntos mais importantes a comunicar; • Arranjar material diversificado e visível de qualquer ponto da sala de aula para tornar a comunicação agradável e clara (por exemplo: projecção vídeo, gráficos, desenhos, cartazes, recortes de jornais ou revistas, banda desenhada, dramatização). <p>Fazer um ensaio começando uma primeira apresentação oral num pequeno grupo.</p> 13. Fazer a apresentação final do projecto.
9º	<p>Se for considerado pertinente e possível:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o projecto em reunião alargada (por exemplo: reunião de pais); • Sobre o projecto escrever um artigo para o jornal da escola; • Escrever um artigo para um jornal.

		Tarefas	Indicadores	Competências	
Etapas do projecto	1. <i>Concepção/ Planeamento</i>	O que vamos fazer e como vamos fazer	Identificação do problema de partida		Enquadrar o projecto proposto nos objectivos dos seus projectos de vida profissional e pessoal
			Seleção de um tema	O tema é interessante para o grupo/escola /meio	Analisar, individualmente e em grupo, o tema proposto, tendo em conta, respectivamente, a sua viabilidade e adequação e proceder aos ajustamentos considerados necessários.
			Justificação da escolha do tema	A justificação do tema é pertinente	Fundamentar científica e tecnicamente as opções tomadas;
			Criação de um índice	O índice está bem estruturado e adequa-se ao tema proposto	«Identificar os saberes e os saberes-fazer de que dispõe e os que necessita obter para realizar o produto pretendido;
			Definição do tipo de trabalho (produto)	O tipo de trabalho (produto) definido adequa-se ao tema seleccionado	Definir claramente o produto concreto pretendido e os objectivos prosseguidos pelo seu projecto; Realizar o levantamento dos recursos necessários à realização do produto;
			Definição dos objectivos do trabalho	Os objectivos do trabalho são claros e bem definidos	Identificar e formular claramente os objectivos parcelares a atingir;
			Planificação das tarefas a executar	A planificação das tarefas está articulada com o tempo disponível e com os elementos do grupo	Elaborar uma estratégia de realização adequada ao produto e aos objectivos pretendidos, explicitando as fases do trabalho e as tarefas a levar a cabo, bem como os locais onde terão lugar e os recursos necessários, os elementos do grupo que as cumprirão e a sua calendarização;

Etapas do projecto	2. <i>Realização</i>	O que fizemos	Definição de um plano de acção		Manter presentes os objectivos do projecto e a estratégia definida; Adquirir os saberes e desenvolver os saberes-fazer científicos e técnicos previstos;
			Execução do cronograma	O cronograma foi cumprido pelo grupo	Persistir de forma autónoma mas articulada com os colegas, dentro dos prazos previstos, na conclusão das tarefas que lhe estão atribuídas;
			Elaboração do relatório	O relatório obedece às regras de elaboração do mesmo Existe coesão e coerência nos textos apresentados Os textos são originais O grupo utilizou correctamente a Língua materna	Identificar e propor soluções para os problemas que se forem colocando, nomeadamente os não antecipados na estratégia definida; Elaborar e apresentar relatórios periódicos da execução do projecto;
			Elaboração do produto	O produto é atractivo e motivará o público para posterior exploração A informação encontra-se devidamente organizada	Identificar e colmatar as ausências de saberes e de saberes-fazer que se forem revelando durante a realização do produto pretendido; Debater com os colegas do grupo a forma como o trabalho está a decorrer, promovendo as alterações que se verificarem necessárias, nomeadamente, no que se refere à dinâmica do trabalho de grupo (tanto o realizado independentemente como o realizado em grupo)

			Tarefas	Indicadores	Competências
Etapas do projecto	3. Avaliação	Como fizemos	Concepção	O trabalho foi concebido com empenho e seriedade	
			Planeamento	O grupo cumpriu a divisão de tarefas por si proposta O trabalho cumpriu com o índice proposto O grupo não se desviou significativamente da planificação elaborada	
			Realização	Existiu empenho na execução do trabalho Existiu funcionalidade no grupo Os objectivos do trabalho foram atingidos O grupo utilizou as melhores estratégias para a consecução do trabalho	
	4. Comunicação		Apresentação do produto	A apresentação foi globalmente elucidativa A apresentação manteve o público interessado Foram dadas informações adicionais para além daquelas apresentadas visualmente O grupo expressou-se correctamente oral e corporalmente	

Autora: Maria José Oliveira,

Profª de AP, ano lectivo de 2006-2007



■ 3ª PARTE : AVALIAÇÃO

■ CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

1ª fase - CONCEPÇÃO E PRÉ-REALIZAÇÃO (1º PERÍODO).

2ª fase - EXECUÇÃO (2º PERÍODO).

3ª fase - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO FINAL (3º PERÍODO).

■ Grelhas de registo e avaliação de saberes em contexto "sala de aula".

■ Modelos de AUTO-AVALIAÇÃO intermédia: 3 fases do Projecto.

■ EXAMES EM AP - Condições de acesso.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1ª FASE : CONCEPÇÃO/PRÉ-EXECUÇÃO

INDICADORES DA ACÇÃO DA AP		COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
O ALUNO	INTERESSE/EMPENHO (15%)	- Participa de forma activa e responsável em todas as acções.
	CRIATIVIDADE (15%)	- Concebe, planifica, programa e projecta de forma inovadora as suas intervenções e acções. - Planeia de forma criativa a transversalidade de saberes adquiridos aplicada à concepção do macrotema do projecto.
	TRABALHO DE EQUIPA (20%)	- Respeita, reconhece e valoriza as ideias, opiniões e valores dos outros. - Assume, estimula a co-responsabilização dos colegas. - Potencia e facilita a participação activa dos colegas. - Favorece a emergência de hábitos democráticos e cívicos. - Integra e articula os saberes/experiências dos outros. - Confirma, reconstrói e reestrutura os saberes. - Acompanha e avalia a evolução dos trabalhos do grupo.
O GRUPO	PRODUTO (10%)	- Conhece e justifica a importância do produto a tratar. - Identifica os objectivos e acções planificadas sobre o produto. - Domina os meios e instrumentos de acção.
	RECURSOS E ESTRATÉGIAS (20%)	- Recolhe, selecciona e organiza sistematicamente a informação. - Utiliza os materiais adequados ao tema em estudo. - Articula teorias/conteúdos ao tema-problema em estudo. - Testa a viabilidade, exiguidade e adequação do projecto. - Explicita, mobiliza e fundamenta saberes multi(trans)disciplinares, culturais, científicos e tecnológicos. - Sabe comunicar a informação (escrita e oralmente).
	PROJECTO/PLANIFICAÇÃO/ACÇÃO (20%)	- Planifica, organiza e apresenta cronogramas de acção bem estruturados para as diferentes fases evolutivas do projecto; - Analisa e reconstrói as dinâmicas do processo de investigação; - Cumpre a calendarização proposta.

COLÉGIO LICEAL DE SANTA MARIA DE LAMAS
ÁREA DE PROJECTO, 12º ANO, TURMA ----
ANO LECTIVO DE 2010-2011
(Mês-----)

LEIA COM ATENÇÃO, ANTES DE COMEÇAR A ESCREVER

Este exercício avalia 3 tipo de competências :

- a) Conhecimento das valências e objectivos da ÁREA DE PROJECTO a partir da experiência (já) obtida até a este momento lectivo. **(200 PONTOS)**
 - b) Aquisição de competências INDIVIDUAIS e na relação com o GRUPO de TRABALHO. **(200 PONTOS)**
 - c) Expressão escrita e especificidade de linguagem na abordagem da temática-problemática em curso. **(200 PONTOS)**
- Este *ítem* de avaliação terá como complemento a ORALIDADE INDIVIDUAL DO ALUNO. Reporta-se, na tabela de CRITÉRIOS dados a conhecer aos alunos, ao trabalho e evolução do ALUNO em particular.

TEMPO DE REALIZAÇÃO : 30 MINUTOS

Nome (completo) do aluno: -----

Num texto-síntese, MAS CLARO E COM LINGUAGEM APROPRIADA, enquadre e interligue, no contexto do estudo de investigação temático que está a realizar, aqueles que considera serem (até ao momento) **os aspectos, dinâmicas e conclusões mais importantes do seu trabalho pessoal.**

RESPOSTA:



COLÉGIO LICEAL S. M. LAMAS - ANO LECTIVO DE 2010-2011

■ AUTO-AVALIAÇÃO INTERMÉDIA –ÁREA DE PROJECTO

12º , Turma _____

Este exercício de auto-avaliação intermédia visa propor ao ALUNO que, neste momento do ano lectivo e em contexto “sala de aula”, reflecta sobre os resultados globais do seu empenho e se aperceba, de forma responsável, dos seus ritmos de aprendizagem, dos seus erros e do modo como errou.

Baseado nos Critérios Gerais de Avaliação, aprovados pelo C. Pedagógico do Colégio para a 1ª FASE DA ÁREA DE PROJECTO - CONCEPÇÃO/PLANEAMENTO, em curso, os quais te foram dados a conhecer [Interesse/Empenho (15%); Criatividade (15%); Trabalho de Equipa (20%)] no início do ano lectivo, analisa o teu percurso, pessoal e de relação interactiva com o teu grupo de trabalho e com a turma a que pertences, considerando as classificações que obtivestes ao longo do 1º período.

COM O MEU TRABALHO INDIVIDUAL, DESENVOLVIDO NAS AULAS E FORA DELAS, considero ter realizado, AO LONGO DESTE 1º PERÍODO, um muito bom , bom , suficiente , insuficiente, , mau DESEMPENHO EM TODAS AS TAREFAS/DEVERES DE QUE FUI INCUMBIDO: recolha de informação diversificada ; participação activa no debate de ideias, na aula e no grupo de trabalho ; cumprimento pontual dos prazos de entrega do meu trabalho ao grupo ; cumprimento pontual dos prazos de entrega do meu trabalho ao professor ;

Fui responsável com TODOS os MEUS DEVERES no interior do meu sub-grupo ; fiz perguntas para esclarecer dúvidas ; soube ouvir as opiniões dos colegas ; defendi calmamente a minha opinião ; tomei iniciativas inovadoras ?

Legenda : = SEMPRE - MUITAS VEZES - ÀS VEZES - POUCAS VEZES

Tendo em conta a verdade e coerência das tuas respostas, INDICA qual a classificação, de zero(0) a vinte (20) valores que achas que mereces, nesta PRIMEIRA fase do teu trabalho.

() Valores

O aluno : _____



Ano Lectivo de 2010-2011

ÁREA DE PROJECTO

■ EXAMES AP - INFORMAÇÃO

A - CONDIÇÕES DE ACESSO AO EXAME DE AP.

1. O ALUNO TEM DE TER APROVEITAMENTO NA FREQUÊNCIA EM AP (Art., 14º do Decreto-Lei nº 74/2004).
2. O ALUNO QUE NÃO TEM APROVEITAMENTO NA FREQUÊNCIA EM AP ESTÁ SUJEITO A UM EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA (2ª fase). (Art.8º do Decreto-Lei nº 74/2004).
3. SÓ O ALUNO QUE TENHA FREQUENTADO AS AULAS DE AP COM ASSIDUIDADE SE PODE PROPOR A EXAME: SE TIVER SIDO EXCLUÍDO POR EXCESSO DE FALTAS ESTÁ REPROVADO. (Art. 11º do Decreto-Lei nº 74/2004).
4. O ALUNO TEM SEMPRE DE DESENVOLVER UM PROJECTO. NÃO HÁ OUTRA MODALIDADE ALTERNATIVA PARA ESTA ÁREA CURRICULAR NÃO DISCIPLINAR. (Art.9 e), Portaria nº 550-D/2004).
5. O ALUNO NÃO PODE ANULAR A MATRÍCULA A ÁREA DE PROJECTO. (ART.30-4, Portaria nº 550-D/2004). Este artigo prevê a possibilidade de no ano seguinte à aprovação em AP o aluno poder matricular-se para efeitos de melhoria de classificação, que SÓ SERÁ CONSIDERADA QUANDO FOR SUPERIOR Á OBTIDA.

B- QUESTÕES SOBRE O EXAME AP

(elucidativas dos Decretos-Lei supra citados)

1. Quem pode fazer a prova de EQUIVALÊNCIA Á FREQUÊNCIA EM AP.

Os alunos que, em resultado da avaliação sumativa interna, realizada NO 3º PERÍODO, NÃO OBTENHAM APROVAÇÃO EM AP.

2. Em que fase podem realizar esta prova?

Na 2ª fase, SE ESTIVER INTEGRADA NUM CONJUNTO MÁXIMO DE DUAS DISCIPLINAS QUE O ALUNO TENHAM EM ATRASO (nestas duas disciplinas inclui-se a ÁREA NÃO DISCIPLINAR QUE É AP).

3. Um aluno excluído por faltas pode realizar esta prova?

Não. SÓ OS ALUNOS QUE FREQUENTAM AP com assiduidade e a pretendam fazer para efeitos de conclusão de curso.

4. Um aluno pode realizar esta prova para melhoria de classificação em AP?

NÃO PODE. Esta prova é dirigida aos alunos que CUMULATIVAMENTE REÚNAM AS SEGUINTESS CONDIÇÕES: não aprovados na frequência, para conclusão de curso e que frequentam AP com assiduidade.

5. Em que consiste a prova de EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA EM AP?

Segundo o Art.93e) da Portaria nº 550-D/2004, consiste na defesa de um projecto e do respectivo desenvolvimento, perante um júri ou perante o professor da disciplina.

6. De que forma se organiza a Prova de A.P?

Compete à escola definir:

- a) a entidade responsável pela Pr (júri ou professor de AP);
- b) aprovar em C. Pedagógico os critérios de avaliação que orientarão o júri da Prova na avaliação do relatório e da defesa do projecto por parte do aluno;
- c) tornar pública a data de entrega, por parte do aluno, do relatório e do projecto que desenvolveu;
- d) tornar pública a data de realização da prova de acordo com o Regulamento do Júri Nacional de Exames.

7. Qual a duração da prova?

De acordo com o Regulamento do Júri Nacional de Exames, a prova tem a duração de 30 a 45 minutos.

8. Está prevista a realização de outro tipo de prova em AP?

NÃO. A avaliação nesta área rege-se pelos princípios definidos nos normativos para as outras disciplinas do currículo.

A. Couto, Coordenador de AP

■ 4ª PARTE : METODOLOGIA DE REGISTO DE FONTES

- METODOLOGIA DO TRABALHO DE PROJECTO - texto de apoio.

FONTE: http://www.dgidec.min-edu.pt/fichdown/livros_IIE/area_project

- UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA DE REGISTO DE FONTES: FRADA, João José Cúcio, 1997, *Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos - teses, monografias, relatórios, currículos, projectos*, Edições Cosmos, 7ª Edição, Lisboa.
- PARTES/COMPONENTES da redacção expositiva de um projecto ou trabalho de investigação.

COLÉGIO LICEAL DE SANTA MARIA DE LAMAS

ANO LECTIVO DE 2010-2011



INDICADORES METODOLÓGICOS DE REGISTO DE FONTES DE INVESTIGAÇÃO³

ÁREA DE PROJECTO – 12º ANO

Coordenador: ACouto

O REGISTO DE FONTES BIBLIOGRÁFICAS consultadas pelo investigador e por ele consideradas úteis à abordagem e/ou desenvolvimento do seu tema de investigação, pode ter de ser várias vezes referido/anotado no seu corpo de texto. Assim sendo, devem seguir-se, como referimos o conteúdo da nota de rodapé 1., alguns passos metodológicos os quais se marcam por uma série de **abreviaturas**, a saber⁴:

AA.VV	<ul style="list-style-type: none">Quando quero citar uma obra ou um artigo, por exemplo, extraído de uma enciclopédia e cuja autoria é, não de um, mas de vários autores.
Ap. ou Apud	<ul style="list-style-type: none">Latinismo que significa “segundo”; “citado por”, “junto de”, e que posso utilizar quando quero citar qualquer frase, extracto de texto ou obra de um autor, por exemplo, de LUÍS DE CAMÕES, que me aparece num texto ou obra de um autor contemporâneo ou outro.EXEMPLO: LUIS DE CAMÕES, ap., RUTE, P.M.M, 2005, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica I</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa, p., 134.
Cfr.	<ul style="list-style-type: none">Quando, face a um texto que estou a ler o quero inserir no meu trabalho, MAS DITO/INTERPRETADO por palavras minhas ou quando o meu trabalho tem um ou mais anexos e preciso de chamar a atenção do meu potencial leitor para ele.EXEMPLO: Cfr. RUTE, P.M.M, 2005, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa, p., 2.EXEMPLO: Cfr. Anexo II.
Et al (et alii)	<ul style="list-style-type: none">Usa-se quando o livro ou obra que quero citar foi escrita por 2 ou mais de 2 autores. Há quem use esta abreviatura apenas para citar uma obra escrita por 3 ou mais de 3 autores.Exemplo: RUTE, P.M.M et al., 2006, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica II</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa, p.,14. (2 ou + autores)Exemplo: RUTE, P.M.M et alii., 2005, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica I</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa, p.,14. (3 ou +autores)
Idem	<ul style="list-style-type: none">Devo usar esta abreviatura quando quero citar o mesmo autor e obra referidos na nota imediatamente anterior, sendo apenas a página diferente.Nota anterior: RUTE, P.M.M et al., 2006, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica II</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa, p., 14.Nota seguinte : Idem, p.15 (este <i>Idem</i> refere-se a todo o conteúdo da nota IMEDIATAMENTE anterior, excepto a página).
Op.Cit	<ul style="list-style-type: none">Latinismo que significa obra citada (opere citato). Posso utilizar esta abreviação latina quando o que quero citar na minha nota é o mesmo autor e a mesma obra indicada na nota anteriormente.ATENÇÃO: Enquanto que a abreviatura <i>Idem</i> se refere a todo o conteúdo da nota IMEDIATAMENTE anterior, excepto a página, a abreviatura, op.cit., reporta-se, NÃO AO JÁ CITADO IMEDIATAMENTE ANTERIOR NA MINHA NOTA, MAS ao autor, obra, ano, editora, cidade que já foram citados (fosse onde fosse) no meu trabalho, ANTERIORMENTE.Exemplo: nota 3 - RUTE, P.M.M et alii., 2007, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica III</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa, p., 14.Nota 51- RUTE, P.M.M et alii., 2007, <i>op.cit.</i>, pp. 19-23.O que este exemplo quer explicitar é que o que eu quero citar na minha nota 51 é exactamente o mesmo autor, obra, ano, etc, já citado na nota 3. Convém indicar sempre o ano, para se evitar qualquer confusão com outra obra que o mesmo autor tenha escrito no mesmo ano.
Ibidem	<ul style="list-style-type: none">Latinismo que significa no mesmo lugar. Devo utilizá-lo quando o que escrevo no meu texto foi extraído do mesmo autor, obra e página citados na NOTA IMEDIATAMENTE ANTERIOR.ATENÇÃO: Esta abreviatura distingue-se do <i>Idem</i> porque, enquanto que este, só se utiliza quando quero citar o mesmo autor e obra referidos na nota imediatamente anterior, sendo apenas a página diferente, <i>Ibidem</i> utiliza-se quando o que quero citar, autor, obra, ano, editora e PÁGINA são iguais à NOTA IMEDIATAMENTE ANTERIOR.Exemplo: nota 16 - RUTE, P.M.M et al., 2006, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica II</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa, p., 14.Nota 17 – Ibidem (utilizo esta abreviatura na nota 17 porque os autores, título da obra, edição e página são os MESMOS).

³ Todo o trabalho de pesquisa académica ou outra, afim de ser reconhecido como autêntico, requer a obrigatoriedade do registo de FONTES bibliográficas, documentais, audiovisuais, ou outras. Tal registo deve obedecer a normas metodológicas que devem dar ao trabalho escrito (relatórios intermédios e finais, apresentação de partes escritas da pesquisa, apresentação do produto final da pesquisa) uma apresentação homogénea na sua estrutura, enquanto corpo teórico dado a ler a outrem. Existem vários tipos e práticas metodológicas para este registo, umas mais clássicas no seu uso e aplicação do que outras. Aquela que aqui propomos, em nosso entender a mais simples e a mais clássica, (FRADA, J.J.C., 1997, *Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos – teses, monografias, relatórios, currículos, projectos*, Ed. Cosmos, Lisboa) apresenta-se, apenas, como uma opção que pode ser ou não seguida. Cabe, portanto, aos professores de AP optarem pela forma metodológica que acharem mais conveniente.

⁴ Considerando que a aplicação destas normas metodológicas se destinam a estudantes iniciantes na prática de investigação, achamos que o melhor CRITÉRIO PARA A ORDENAÇÃO BIBLIOGRÁFICA é o da “bibliografia simplificada” e não aquela que inclui na citação todos os elementos da obra consultada, tais como, o nº da edição, a colecção a que a obra pertence, o Vol., a disponibilidade no Arquivo X ou Y, o nº da folha ou fis. manuscritas, a dir. de um artigo, a série da publicação, etc. Este CRITÉRIO SIMPLES que propomos, não deve prender, contudo, o professor de AP., de fazer aplicar também estes *itens* de citação bibliográfica.

In	<ul style="list-style-type: none"> • Latinismo que significa dentro de. Aplica-se como nota de uma fonte bibliográfica quando quero referenciar capítulos de livros, artigos, ensaios ou trabalhos publicados em dicionários, enciclopédias, actas, etc. • Exemplo: “O tempo das gerações futuras” in RUTE, P.M.M et al., 2006, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica II</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa, p., 14. • Exemplo: “Relações Gerais Entre os Estados” in REUTER (podia ser JORNAL DE NOTÍCIAS; O PÚBLICO; O SOL; O EXPRESSO), PAUL, B.R., 1981, <i>Instituições Internacionais</i>, Edições Rolim, Lisboa, pp.,78-89. • Exemplo: RUTE, P.M.M., “Bárbaros” in <i>Dicionário de Relações Interculturais</i>, Dir. por Joaquim Gomes de Almeida, Ed. Rolim, Vol.VII, p.512.. • NOTA: Na citação de um dicionário ou enciclopédia é importante a referência “Dirigido por”. Na exposição bibliográfica FINAL (obrigatória num trabalho de investigação), deve indicar-se DICIONÁRIO DE RELAÇÕES INTERCULTURAIS, Dir. por Joaquim Gomes de Almeida, Ed. Rolim, Vol.VII.
p.	<ul style="list-style-type: none"> • Quando quero indicar uma página de uma obra, jornal, revista..., de um documento.
pp.	<ul style="list-style-type: none"> • Quando quero indicar um intervalo de páginas de uma obra, jornal, revista..., de um documento.
s.a	<ul style="list-style-type: none"> • Quando a obra que eu quero referir não tem autor. Esta situação é rara sobretudo na literatura contemporânea, mas quando surgir deve-se utilizar esta abreviatura. • Exemplo : s.a., 2005, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica I</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa.
s.d.	<ul style="list-style-type: none"> • Quando a obra que eu quero referir não tem ano de publicação. Esta situação não é tão rara como a anterior mas surge por vezes. Neste caso deve-se utilizar esta abreviatura. • Exemplo : RUTE, P.M.M., s.d., <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica I</i>, Ed. Dom Quixote, Lisboa.
s.e. ou s.n.	<ul style="list-style-type: none"> • Quando a obra que eu quero referir não tem referência à editora. Esta situação é rara sobretudo na literatura contemporânea, mas quando surgir deve-se utilizar esta abreviatura. • RUTE, P.M.M, 2005, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica I</i>, s.e., Lisboa.
s.l.	<ul style="list-style-type: none"> • Latinismo que significa sem lugar (sine loco). Quando a obra que eu quero referir não tem qualquer referência à local/cidade onde foi editada. Esta situação é rara sobretudo na literatura contemporânea, mas quando surgir deve-se utilizar esta abreviatura. • RUTE, P.M.M, 2005, <i>Relações Interculturais, uma Interpretação Sociológica I</i>, Ed. Dom Quixote, s.l., p.,62
Vide	<ul style="list-style-type: none"> • Latinismo que significa ver. Utiliza-se quando se quer remeter o leitor para a leitura ou consulta de qualquer parte do trabalho escrito.
s.n.t.	<ul style="list-style-type: none"> • Abreviatura que significa sem notas tipográficas. Utiliza-se quando a obra não apresenta qualquer indicação tipográfica para além do título, como por exemplo o autor, o título, a data, etc.
Exemplo	<p style="text-align: center;">ARTIGOS EM PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS – COMO CITAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • NOGUERIA B.J., 1941, <i>As correntes filosóficas do séc. XVII e a sua influência na medicina</i>, Separata de “A Medicina Contemporânea”, Lisboa, vol.31, Jul/Agosto., pp., 120-131. <p>Esta é uma, entre outras formas de citar um ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA. A ordem de citação da informação pode ser esta. No caso de o citador decidir alterar a ordem de um qualquer elemento pode fazê-lo mas terá de seguir sempre, ao longo do seu trabalho, essa MESMA ordem. Como se verifica, a data, 1941, surge, não no fim da citação, (antes das pp..) mas a seguir ao nome do autor do artigo – é o sistema autor-data. Pode praticar-se esta alteração para que a homogeneidade de indicações das fontes seja maior no corpo do trabalho escrito.</p>
Exemplo	<p style="text-align: center;">ARTIGOS DE JORNAIS E REVISTAS - COMO CITAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • SIMÕES, O., “As casas para operários”, Semanário <i>A VOZ do Operário</i> (podia ser JORNAL DE NOTÍCIAS; O PÚBLICO; O SOL; O EXPRESSO), 1923, Nov., nº 233, p.7. ou SIMÕES, O., “As casas para operários”, 1923, Semanário <i>A Voz do Operário</i> ((podia ser JORNAL DE NOTÍCIAS; O PÚBLICO; O SOL; O EXPRESSO), Nov., nº 233, p.,7.
Exemplo	<p style="text-align: center;">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS FINAIS E OUTRAS INDICAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • DEVE INDICAR-SE, POR ORDEM ALFABÉTICA DE AUTOR, TODAS AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, SEM PÁGINA, NO FINAL DO TRABALHO ESCRITO. A grande excepção são os dicionários e enciclopédias cujo registo não deve começar pelo AUTOR mas pelas palavras DICIONÁRIO ou ENCICLOPÉDIA escritas em maiúsculo. Exemplo: DICIONÁRIO DE RELAÇÕES INTERCULTURAIS, Dir. por Joaquim Gomes de Almeida, Ed. Rolim, Vol.VII., e NÃO RUTE, P.M.M., “Bárbaros” in Dicionário de Relações Interculturais, Dir. por Joaquim Gomes de Almeida, Ed. Rolim, Vol.VII, p.512.. • Se o trabalho tiver ANEXOS estes devem surgir no final do mesmo, depois da BIBLIOGRAFIA GERAL ou num volume criado à parte para o efeito. • Anota-se que se o trabalho tiver gravuras, fotos, grelhas, gráficos estes devem ser catalogados (por exemplo numerados com siglas) e apresentados por ordem de apresentação no corpo do texto, no final do trabalho, depois da BIBLIOGRAFIA. O mesmo se passa com outros materiais como as entrevistas. • Todo o trabalho, quer intermédio, quer final, DEVE UTILIZAR ESTA OU OUTRA METODOLOGIA DE CITAÇÃO reportada a um corpo de texto com um mesmo, e sempre um mesmo tipo e dimensão de letra (exemplo AREAL 12). A mesma homogeneidade deve ser cumprida para as margens que podem ser, por exemplo, de 2-2-2-2 ou outras acordadas entre alunos e professor. O trabalho NUNCA deve ser escrito a cores. • AS NOTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PODEM SER REFERIDAS EM PÉ DE PÁGINA (rodapé), FIM DE CAPÍTULO OU NO FINAL DO TRABALHO.
Exemplo	<p style="text-align: center;">MODO DE REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA (NORMA ISO) DE DADOS RECOLHIDOS DA INTERNET</p> <p>Exemplo :MARTINHO, Fernando J. B., 1996 “A Crónica e a Modernidade”, in Colóquio Letras, nº 142, [em linha], [citado em 27 de Fevereiro de 2010], disponível em URL: http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=142&p=230&o</p>



COLÉGIO LICEAL DE SANTA MARIA DE LAMAS

ANO LECTIVO DE 2010-2011

■ PARTES/COMPONENTES DA REDACÇÃO EXPOSITIVA DE UM TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - ÁREA DE PROJECTO 12º ANO.

- Todo o trabalho de investigação deve seguir normas de investigação e apresentação final.
- As normas mais comuns tomam (podem tomar) como paradigma as seguintes partes, a considerar:

A. INTRODUÇÃO. Aqui o investigador, depois de tecer algumas considerações sobre a temática-problemática que abordou (SUA IMPORTÂNCIA, ACTUALIDADE, CONTRIBUTO PARA A ANÁLISE E REFLEXÃO, ETC...) deve apontar os objectivos que se propôs alcançar com o seu trabalho e registar a metodologia que seguiu (o autor e obra metodológica onde estão publicadas as normas da metodologia seguida, como as notas de rodapé (ou no final do estudo), a forma de citar as FONTES consultadas – obras/livros, glossários, revistas/jornais, internet, registos áudio visuais, etc, e a bibliografia.

◆ **EXEMPLO:** “A metodologia que seguimos na apresentação e explanação geral dos dados de investigação foi a de FRADA, João José Cúcio, 1997, *Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos - teses, monografias, relatórios, currículos, projectos*, Lisboa, Ed.Cosmos.

◆ Apesar de existirem outras formas metodológicas (método inglês, americano ou alemão) de citar as FONTES (obras ou publicações), a que acima indico é das mais seguidas em trabalhos de investigação e por isso poderia ser usada na AP.

B. CORPO TEÓRICO DO TRABALHO : Os alunos devem apresentar o seu trabalho, subdividindo-o em 2, 3, 4 ou mais capítulos ou partes.

◆ **EXEMPLO:** um capítulo pode ser de apresentação dos materiais recolhidos, identificação, descrição e listagem dos mesmos (conteúdos de entrevistas ou outros). Outro capítulo pode ser de articulação de todos os dados e interpretação dos mesmos com grelhas, tratamento gráfico de dados, análise de conteúdos, imagens, etc.

C. CONCLUSÃO OU CONCLUSÕES DO TRABALHO.

D. BIBLIOGRAFIA.

NB.: Todo o TRABALHO OU PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO deve ter um índice de apresentação geral da temática de abordagem.

Área de Projecto

12º ano

João Pedro Lima

Ana Silva

Teresa Alves

Título

Sub-título

Coordenação: #####

Colégio Liceal Santa Maria de Lamas, 2011

Autora desta estrutura - Maria da Luz Pinho Silva Costa



Capítulo I

Apresentação e estrutura geral de um trabalho científico

1) Formato da apresentação

- Os trabalhos devem ser escritos com espaçamento 1,5, estilo Times New Roman, tamanho 12. As margens devem ser 3 cm à esquerda e em cima, 2,0 cm à direita e em baixo.

2) Constituição do trabalho

- Folha de rosto
- Dedicatória (facultativa)
- Agradecimentos (facultativo)
- Sumário ou Resumo

Deve conter de forma sucinta, clara e objectiva, as questões ou informações mais importantes tratadas no texto, ou seja, deve ser uma síntese dos objectivos, métodos usados, resultados obtidos, discussão e conclusões.

- Índice geral (contem capítulos, sub-capítulos e parágrafos)
- Lista de abreviaturas
- Introdução

Representa o problema que se pretende estudar, no seu enquadramento geral e específico; apresenta os métodos de abordagem mais adequados para a investigação em causa. Contem o tema, devidamente especificado, os objectivos gerais e específicos, as metodologias utilizadas, a contextualização histórica, a informação fundamental recolhida na revisão bibliográfica. A introdução deve ser clara e sucinta e suficientemente orientadora para o leitor.

- Corpo ou desenvolvimento

Constitui a parte mais extensa do trabalho e deve ser o desenvolvimento das ideias contidas na introdução: formulação do problema, hipóteses, pressupostos teóricos, descrição de métodos e técnicas, construção de argumentos, explicação de conceitos, análise e interpretação de dados.

Capítulos (numerados com algarismos árabes ou romanos)

Ex: Capítulo 1 Capítulo I

- **Conclusão**

Apesar de ser o término da pesquisa efectuada, é, ao mesmo tempo, a porta aberta para investigações e trabalhos futuros. É uma síntese de todo o trabalho desenvolvido.

- **Apêndices**

Engloba materiais trabalhados e elaborados pelo investigador (tabelas, quadros, gráficos, ilustrações), que não têm que figurar no texto.

- **Anexos**

Inserem-se documentos auxiliares, não elaborados pelo autor do texto.

- **Bibliografia**

Enumeração completa de todos os materiais usados, directa ou indirectamente na pesquisa.

Estrutura de um Projecto (cada capítulo)

1. Apresentação

Capa

Entidade / autor (indivíduo, grupo ou instituição)

Título ou sb-título

Coordenador

Local e data (ano de apresentação)

2. Objectivos

Especificação do tema

Objectivos gerais e específicos

3. Justificativas

Importância do tema

Contribuição que a pesquisa pode trazer

4. Objecto (o que é?)

Problema (formulação da questão fundamental)

Hipóteses

5. Estrutura prévia do trabalho (tópicos da investigação a efectuar)

6. Metodologia (Como? Com quê? Onde? Quanto?)

7. Delimitação do Universo (população alvo)

8. Tipo de Amostragem

9. Tratamento estatístico

10. Fundamentos teóricos da pesquisa

11. Cronograma

12. Orçamento

13. Instrumentos de pesquisa

14. Bibliografia



■ 5ª PARTE : COORDENAÇÃO DE ACTIVIDADES

■ Reuniões AP - Convocatórias, Presenças e ACTAS.

■ Comunicações dirigidos aos Professores de AP.



■ REUNIÕES AP - CONVOCATÓRIAS, PRESENÇAS E ACTAS.



■ 6ª PARTE : OUTROS DOCUMENTOS

Bibliografia

AREA DE PROJECTO 12º ANO

BEANE, James A. (2000). "O que é um currículo coerente?", in Pacheco, José Augusto (org.), Políticas de Integração Curricular. Porto: Porto Editora.

BERNARDES, C., MIRANDA, F. (2003). Portefólio. Uma Escola de competências. Porto: Porto Editora.

BOUTINET, Jean-Pierre (1996). Antropologia de Projecto. Lisboa: Instituto Piaget.

COSME, A. e TRINDADE, R. (2001). Área de Projecto. Percursos com sentidos (4.a ed.). Porto: Edições ASA.

DESHAIES, B. (1992). «A formulação do problema», in Metodologia de Investigação em Ciências Humanas. Lisboa: Instituto Piaget.

ESTRELA, A. e NÓVOA, A. (org.) (1993). Avaliações em Educação: Novas Perspectivas. Porto: Porto Editora.

GHIGLIONE, R., MATALON, B. O Inquérito, Teoria e Prática. Oeiras: Celta.

GUERRA, Isabel C. (2000). Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Acção. Editora Principia.

HILL, M., HILL, A. Investigação por Questionário. Lisboa: Sílabo.

LEITE, E., MALPIGUE, M., SANTOS, M. R. (2004). Nos Trilhos da Área de Projecto. Lisboa: Ministério da Educação.

LEITE, E., MALPIGUE, M., SANTOS, M. R. (1989). Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento.

LEITE, E., MALPIGUE, M., SANTOS, M. R. (1990). Trabalho de projecto: 2. Leituras comentadas. Porto: Edições Afrontamento.

LIMA, M. P. (1981). O Inquérito Sociológico - Problemas de Metodologia. Lisboa: Presença.

MANY, E., GUIMARÃES, S. (2006). A Metodologia de Trabalho de Projecto. Porto: Areal Editores.

MARKHAM, T., LARMER, J., RAVITZ, J. Project Based Learning Handbook. Califórnia: Book Institute for Education.

MARQUES SILVA, J. e CÉSAR, M. (2003). "Área de Projecto: quem tem direito a ser bem-sucedido?", in Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación, 8, vol. 10.

PERRENOUD, P. (1995). Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora.

PERRENOUD, P. (2002). Aprender a negociar a mudança na educação. Novas estratégias de inovação. Porto: Edições ASA.

POMBO, Olga (2002). A Escola, a Recta e o Círculo. Lisboa: Relógio d'Água.

PONTE, J. P., BRUNHEIRA, L., ABRANTES, P. e BASTOS, R. (1998). Projectos educativos. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário, Ministério da Educação.

SCHLEMMER, Phil e Dori (2003). Projectos desafiadores para mentes criativas. Porto: Porto Editora.

ZABALZA, M. A. (1992). Planificação e desenvolvimento curriculas na escola. Porto: Edições ASA

Recursos disponíveis na Internet

A Internet disponibiliza inúmeros recursos que podem ser usados em Área de Projecto, pelo que se aconselha uma pesquisa através de um motor de busca. Seguem-se alguns sites que podem servir de apoio na procura e na recolha de informação necessária para o desenvolvimento dos projectos.

<http://www.bie.org/>

<http://www.cord.org/>

<http://www.csporteneuf.qc.ca/sedprojet/>

<http://pblchecklist.4teachers.org/>

<http://www.edutopia.org/modules/PBL/index.php>

<http://pblmm.k12.ca.us/index.html>

<http://college.hmco.com/education/pbl/background.html>

<http://sierra.univ-lyon1.fr/irem/tpe/node17>

<http://pblmm.k12.ca.us/PBLGuide/Activities.html>

<http://ia.fc.ul.pt/investigacoes/invava.htm>

<http://www.4teachers.org/>

<http://www.fjuventude.pt/>

<http://www.ua.pt/csjp/cidadescriativas/>

<http://ec.europa.eu>

<http://www.esfs.org/>

<http://www.yearofplanetearth.org/>

